



**A NATUREZA EM CENA: A IMPORTÂNCIA DO CINEMA
PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

NATURE IN SCENE: THE IMPORTANCE OF CINEMA FOR ENVIRONMENTAL
EDUCATION CLASSES

NATURALEZA EN ESCENA: LA IMPORTANCIA DEL CINE PARA LAS CLASES
DE EDUCACIÓN AMBIENTAL

Jessika Sabryna Gomes da Silva ¹
jessikasabryna@gmail.com

Anderson Tafarel de Brito Férrer ²
andersontafarel16@hotmail.com

Jenner Everton dos Santos ³
evertonjenner18@gmail.com

RESUMO

O trabalho em questão visa introduzir o cinema enquanto ferramenta didática à educação ambiental, cientes de que é possível refletir sobre as dinâmicas da relação sociedade e natureza com o incremento de novas propostas metodológicas. Para tanto, foram realizadas revisões bibliográficas acerca de conceitos como natureza e capitalismo e também sobre o cinema como protagonista no processo de ensino/aprendizagem atrelados à educação ambiental. Desta feita, utilizar-se-á do método dialético como forma de compreensão da realidade contraditória que emerge na relação sociedade e natureza, provocando diversos desequilíbrios a esta última e por fim, com a obtenção dos resultados, foram discutidas duas obras cinematográficas através da possibilidade de hipóteses em um estudo de caso. Ambos os filmes evidenciam o capitalismo como um sistema voltado para o domínio do capital sobre o meio ambiente, sendo inseridos como proposta didática.

Palavras-chave: Cinema. Educação Ambiental. Metodologia. Natureza.

¹ Graduanda de Licenciatura em Geografia, Universidade de Pernambuco/CMN, Nazaré da Mata- PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4452004960400334>.

² Graduado em Licenciatura em Geografia, Universidade de Pernambuco/CMN, Nazaré da Mata- PE, Professor de Geografia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5176379942532472>.

³ Graduado em Licenciatura em Geografia, Universidade de Pernambuco/CMN, Nazaré da Mata- PE, Especialização em Ensino de Geografia, Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI, Jaboatão dos Guararapes, Professor de Geografia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8162175950308591>.

ABSTRACT

The work in question aims to introduce cinema as a didactic tool to environmental education, aware that it is possible to reflect on the dynamics of the relationship between society and nature with the increase of new methodological proposals. To this end, bibliographic reviews were made about concepts such as nature and capitalism and also about cinema as a protagonist in the teaching / learning process linked to environmental education. This time, the dialectical method will be used as a way of understanding the contradictory reality that emerges in the relationship between society and nature, causing several imbalances to the latter and finally, with the results obtained, two cinematographic works were discussed through the possibility hypotheses in a case study. Both films show capitalism as a system aimed at the domination of capital over the environment, being inserted as a didactic proposal.

Keywords: Movie theater. Environmental education. Methodology. Nature.

RESUMEN

El trabajo en cuestión tiene como objetivo introducir el cine como herramienta didáctica a la educación ambiental, consciente de que es posible reflexionar sobre la dinámica de la relación entre sociedad y naturaleza con el incremento de nuevas propuestas metodológicas. Para ello, se realizaron revisiones bibliográficas sobre conceptos como naturaleza y capitalismo y también sobre el cine como protagonista en el proceso de enseñanza / aprendizaje vinculado a la educación ambiental. En esta ocasión, se utilizará el método dialéctico como una forma de entender la realidad contradictoria que emerge en la relación entre sociedad y naturaleza, provocando varios desequilibrios a esta última y finalmente, con los resultados obtenidos, se discutieron dos trabajos cinematográficos a través de las hipótesis de posibilidad. en un estudio de caso. Ambas películas muestran al capitalismo como un sistema orientado a la dominación del capital sobre el medio ambiente, insertándose como propuesta didáctica.

Palabras clave: Cine. Educación ambiental. Metodología. Naturaleza.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi iniciado visando buscar recursos aplicáveis à educação, e ao ambiente escolar no que tange a Educação Ambiental. Desta feita, foi pensado para trazer ao debate a utilização do recurso cinema como metodologia de ensino para a educação ambiental. Entendemos por metodologia o caminho que algo se segue, assim, compreendemos então que o recurso cinema deve ser utilizado como caminho para o entendimento das problemáticas ambientais.

A problemática central busca apresentar tal objetivo como recurso e hipóteses, tornando-se um instrumento problematizador e seu uso pode ser viabilizado para

inquieta e trazer indagações acerca da Educação Ambiental. Para conduzir a investigação aqui desenvolvida, será observado como o recurso cinema pode ser facilitador dentro da propagação de conhecimento da Educação Ambiental. Justificamos essa pesquisa como essencial às novas metodologias, que visam qualificar formas de ensino-aprendizagem.

Desta forma, o artigo está estruturado, a priori, iniciando o debate sobre questões ligadas ao capitalismo e as inúmeras consequências em relação à natureza, encontrando em Chauí (1995) a possibilidade de para além de refletir, problematizar como esta última categoria situa-se na condição de explorada. Adiante, é preocupação do trabalho refletir sobre o papel do cinema como elemento didático para as aulas de educação ambiental e encontra-se nos estudos de Felipe (2002) e Rodrigues e Colasanti (2008) as potencialidades para essa discussão e conseqüentemente o seu entendimento.

Os resultados e discussões travadas neste trabalho trazem à tona, não só a exposição das obras “Os sem-floresta” e “Procurando Nemo”, mas a importância de enxergar o espaço da sala de aula e a oportunidade de se trabalhar em educação ambiental, temas do nosso cotidiano e que muitas vezes são negligenciados dentro de uma visão capitalista e hegemônica de que o progresso e o lucro figuram como sendo mais importantes a que o senso de preservação/conservação da natureza.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Expondo problemáticas: reflexões sobre natureza e capitalismo

Marilena Chauí (1995) coloca que a natureza, em seu sentido mais amplo, faz referência ao conjunto de tudo o que existe no universo sem a intervenção da vontade e da ação humana, e vai além quando explica que a natureza engloba o conjunto de tudo quanto existe e é percebido pela sociedade enquanto meio ambiente em que vivem e sobrevivem. Neste caminho, abordar a questão da natureza é trabalhar com o mundo visível, mas também com o mundo das percepções, indo de encontro à cultura. É ainda em Chauí (1995), que é possível entender que o termo natureza está intrinsecamente ligado ao termo cultura, pois se aproximam ao considerarmos que os humanos são considerados seres naturais e, portanto, seus costumes, vivências e experiências serão

instrumentos ativos na transformação deste meio em função de seus interesses particulares. Desta forma, a cultura passa a ser compreendida dentro da lógica do capital, pois os seres humanos desde a adesão do capitalismo tendem a agredir, destruir, e ignorar as atrocidades que suas ações desequilibradas causam para na natureza as presentes e futuras gerações.

Antes de mais nada, pensar a categoria natureza como conceito para análise, sobretudo na dimensão do capitalismo, é um exercício reflexivo de que cada sociedade, por meio de suas práticas culturais e de acordo com suas condições materiais de existência, sobrevivência e manutenção da própria vida, além de elaborar estratégias para viver na natureza ou com a natureza, estabelece uma relação de poder e dominação que hierarquiza quem está na posição de dominador, no sentido de agente de transformação e de dominada quando consideramos que os humanos alteram o equilíbrio ecológico da natureza e causam diversos impactos ambientais negativos, portanto, os seres humanos podem ser considerados como sendo dominadores e a natureza, neste perfil, como recurso palpável infinito e conseqüentemente dominado.

Implica dizer que a ideia central de natureza é fruto de um processo histórico, e para este artigo é de suma importância o período de meados de 1950, pois implica dizer que existe um distanciamento cada vez mais perceptível em relação a sensibilidade que o ser humano deveria ter em relação à natureza, e esse processo é marcado pela dominação do capitalismo no mundo globalizado. Pega-se como referência a década de 50 do século XX, pois é quando acontece a Revolução Tecnológica que aprimora e desenvolve questões vinculadas à informática, automação e controle, eletrônica e engenharias como combustíveis para modelo de produção com ideias lucrativas sem percepção ambiental para com o meio ambiente. É neste período que ação antrópica, por meio das máquinas, acelerou o processo de distanciamento entre ações conscientes e sensíveis de que a natureza é um recurso finito, e que a constante ação antrópica tem contribuído demasiadamente para a degradação ambiental em níveis locais, regionais, nacionais e em caráter mundial.

O acentuado desenvolvimento do capitalismo, sobretudo na contemporaneidade, tem transformado a paisagem severamente e aliado a este pensamento tem colaborado para que a sociedade enxergue a natureza e os recursos que ela dispõe como sendo

infinitos, ou seja, apenas como objeto subordinado a técnica e as vontades humanas; fonte de recursos que saciam o interesse do capital em produzir e conseqüentemente lucrar. Paralelo a esta exposição, o professor Paulo Scarim (2001, p. 173) coloca que “o ser humano possui a capacidade técnica de transformar a natureza em objeto”, em outras palavras, não existem limites quando o assunto é progresso.

A natureza cotidianamente tem se transformado em massa de manobra para os interesses daqueles que desejam lucrar sem uma percepção ambiental e/ou ecológica de que suas ações causam conseqüências negativas ao meio ambiente e seus ecossistemas. Levando essas observações em consideração, é pertinente que as presentes gerações entendam a importância de se discutir e problematizar tais questões, principalmente se utilizando da educação ambiental como recurso que pode e deve estar mediando as disciplinas da educação básica, dentro de um esforço particular, mas também universal onde desta forma constrói-se uma sociedade mais responsável com suas atitudes e com o legado que deixará no futuro - bem próximo.

O cinema como instrumento metodológico para a Educação Ambiental

Diante do exposto anteriormente, compreendemos que a melhor maneira de modificar a estrutura já imbuída de uma sociedade que só suga a natureza e o meio ambiente, é didaticamente inserir a Educação Ambiental de forma integrada e crítica. Nesta linha de raciocínio, é preciso entender os conceitos de natureza e meio ambiente, em Dirce (2001) quando coloca que a concepção de natureza está apoiada na geografia como sendo algo constituinte de forma externa as ações humanas, e por sua vez, o meio ambiente pode ser encarado através de uma perspectiva onde o ser humano é atuante no meio em que vive, pois considera que as atividades humanas realizadas no dia a dia são responsáveis pelas mudanças no meio ambiente.

Para que a educação ambiental se torne crítica, faz-se necessário que traga ao diálogo as problematizações dentro de um contexto social, trazendo em cenário comportamentos e atitudes que devem ser constantemente debatidos a fim de promover sensibilização. Para que isso ocorra de forma dinâmica, mas pontual, buscamos desenvolver o cinema como um instrumento metodológico dentro da Educação

Ambiental, trazendo uma proposta de mudança nas atitudes e valores diante do meio ambiente a partir do efeito positivo do cinema na aquisição do conhecimento.

O cinema, por ser um elemento que atua na formação de cultura da sociedade não pode e nem deve ser posto de lado no âmbito educacional, tendo potencial para ser impregnado nas práticas educativas que possibilitem novos caminhos. Desse modo, o recurso cinema, que aqui não se apraz somente a filmes – mas inclui também séries, longas e curtas metragens, animações e etc, passa de condição ilustrativa para centro de práticas pedagógicas. Corroborando com isso Felipe afirma:

... os filmes passam da condição de meras ilustrações... Portanto, tornar o cinema um procedimento educativo, tornou-se uma prerrogativa para professores que queiram se desvincular das antigas formas pedagógicas, já esgotadas pelo tempo e pela prática educacional contemporânea. (FELIPE, 2002, p. 32)

Ainda em consonância a isso, Rodrigues e Colasanti (2008) afirmam que a Educação Ambiental tem muito se beneficiado das novas maneiras de ensinar se utilizando das mais diversas tecnologias da informação e da comunicação. Salientando que a inserção de tal recurso não tem por objetivo substituir o professor em sua ausência, que tem papel fundamental para os alunos. A vertente que aqui queremos propor, busca inquietar o aluno através do que ele visualiza e assimila em seu cotidiano de forma cultural, trazendo novos ares ao espaço escolar, como afirma Napolitano:

A relevância da utilização do cinema como recurso didático traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados. (2003, p.12)

Com relação ao nosso trabalho, faremos uso do cinema como recurso midiático para o ensino de uma educação ambiental crítica. Os filmes, documentários, séries, animações e etc., escolhidos devem então tratar de temas que se relacionam com a educação ambiental, mas especificamente os impactos ambientais negativos causados pelas ações humanas no planeta, de forma a ser notório ao estudante a proposta de que o que está sendo retratado na animação também são problemáticas que nos circunda. Esperamos assim que os alunos criem valores, e haja sensibilização no que diz respeito ao conhecimento repassado, já os professores vejam esse trabalho como porta para a busca e utilização de metodologias alternativas e efetivas.

METODOLOGIA

Sabemos que a escolha do método em trabalhos científicos nunca é tarefa fácil, para tanto, o método dialético se apresenta como o mais completo neste tipo de trabalho, uma vez que possibilita revelar e levantar debates relacionados às contradições existentes em sociedade, principalmente quando se tem envolvidos capitalismo e natureza.

De acordo com Salvador (2012), trabalhos científicos que adotam o método dialético conseguem se dedicar a uma interpretação da totalidade da realidade, em plena movimentação, compreendendo as contradições, desigualdades e sugerindo possibilidades de mudança do presente.

Do ponto de vista técnico esta pesquisa pode ser organizada em duas partes: (1) Levantamento bibliográfico; e (2) Hipóteses para um estudo de caso. O primeiro está relacionado a toda uma leitura e interpretação na literatura especializada a respeito dos temas, como artigos científicos e sites na internet. Encaixamos aqui também o auxílio de materiais audiovisuais, como os filmes: Os sem-floresta (2006) e Procurando Nemo (2003). O segundo momento inclui as hipóteses para a aplicação de um estudo de caso, garantindo maior aprofundamento do tema, gerando desta forma um conhecimento mais rico e detalhado. Assim sendo, com a exibição das obras, as hipóteses a serem levantadas serão organizadas através do desenvolvimento de sugestões didáticas apresentadas, como resultados/discussão ao qual esse trabalho se propôs a fazer.

Além dos fatos bibliográficos fornecerem como possibilidade ou sugestão uma futura aplicabilidade dentro do currículo de Geografia, especificamente no ensino básico, garantem uma alternativa de aula mais leve e descontraída de forma a atrair o aluno na observação de contextos que existem a sua volta e passam despercebidos. Nesse sentido, este trabalho buscou contribuir também na oferta de um novo processo educativo, caminhando além das concepções típicas de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os objetivos propostos por este artigo e levando em consideração a revisão bibliográfica realizada em prol do desenvolvimento deste trabalho, os

SILVA, J.S.G. da; FÉRRER, A.T. de B.; SANTOS, J.E. dos . A natureza em cena: a importância do cinema para as aulas de Educação Ambiental. Revista CC&T/UECE – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, v. 2, n. 4, p. 50-62, jan./jul. 2021. Disponível em: <http://revistas.uece.br/index.php/CECiT>

resultados a serem apresentados cumprem o papel de expor acontecimentos importantes na discussão sobre a natureza, capitalismo, degradação ambiental e outros impactos ambientais negativos que podem ser debatidos com a narrativa construída pelas obras “Os sem-floresta” e “Procurando Nemo”. Adiante, propõe-se algumas situações didáticas, enquanto hipóteses, que podem ser trabalhadas dentro da sala de aula reafirmando o protagonismo do cinema e seus recursos como possibilidade para inovação de metodologias e práticas pedagógicas.

Análise conceitual e sugestão de atividade em “Os sem-floresta”

Assumem a diretoria do filme animação Tim Johnson e Karey Kirkpatrick, num roteiro com duração de 83 minutos, exibido no ano de 2006. Em linhas gerais “Os sem-floresta” conta a história de um grupo de animais que, depois de um longo período de hibernação, precisam criar alternativas para sua sobrevivência, pois o seu antigo habitat, verde, seguro e saudável havia se transformado em construções imobiliárias de interesses do capital, que redesenham o espaço urbano e que havia sido ocupado e habitado por seres humanos.

Esta obra, ao ser estudada em sala de aula, serve como parâmetro para dialogar, refletir e criticar como a sociedade atual está fadada ao imediatismo, sobretudo no que tange à relação da sociedade com o meio em que vive. Este comportamento imediato é falho, arriscado e gera consequências negativas, pois colocam os seres humanos numa posição de privilégio em relação à natureza, e no filme pode ser destacado a fala de uma personagem em particular, caracterizada como dona de um imóvel, quando esta diz que é preciso chamar o exterminador para afastar os animais da cidade, pois estes espalhariam doenças e diminuiriam o valor econômico de suas propriedades.

Atravessado a essa fala imediata, é perceptível a relação de causa e efeito como centro da questão, pois faz com que a personagem trace um caminho considerado imediato para o que ela entende como problema, mas sem a análise crítica e pensante de que suas ações podem gerar efeitos negativos à população de animais.

Outra questão de importância a ser trabalhada com a exposição do filme, é a de como o capitalismo acelerou o processo de urbanização das cidades, e como

consequentemente este imediatismo alterou o equilíbrio ecológico da natureza, e gerou diversos impactos ambientais negativos que podem ser visualizados na paisagem.

Reforçando essas discussões no âmbito da sala de aula, o/a professor/a pode trabalhar mediante a exibição do filme através da seguinte sugestão didática expressa no quadro 1, abaixo:

Conteúdo: Urbanização e Impactos Ambientais Negativos
Proposta de atividade I: Dividir a sala em grupos e cada grupo apresentar elementos do filme que estão acontecendo para além da ficção que se materializam na realidade de muitas cidades brasileiras.
Proposta de atividade II: ainda em grupo capturar a paisagem do ambiente urbano por meio de fotografias para exposição em sala de aula no tocante a refletir acerca da relação entre sociedade e natureza.

Quadro 1 – Situação Didática, filme “Os sem-floresta”

Fonte: Autores (2021).

O quadro acima coloca em pauta a relação sociedade x natureza no contexto da urbanização, e retoma o foco para a realidade de algumas cidades do Brasil, que através do processo imediato de urbanização gerou inúmeras consequências negativas que devem ser discutidas mediante a exposição das pesquisas dos estudantes. Este tipo de atividade une teoria à prática por meio do exercício de refletir sobre quais são as semelhanças entre o roteiro do filme, e o que acontece na vida real a prática, e também por oportunizar que os estudantes capturem a realidade da própria cidade através de fotografias, colocando-os em posição de seres pensantes, críticos e reflexivos de sua própria realidade.

Análise conceitual e sugestão de atividade em “Procurando Nemo”

Com direção de Andrew Stanton, "Procurando Nemo" é mais um daqueles filmes que classificamos como infantis. Com uma duração de mais ou menos 100 minutos, narra em linhas gerais a história de um peixinho que se perde de seu pai devido a traumas de convívio e outras questões na qual delas iremos abordar. "Procurando Nemo"

não foge também da problemática exposta em “Os sem-floresta”, uma vez que temas como Consumismo e "desvalorização" da natureza em alguns momentos se faz presente.

Basicamente, todo o filme retrata a vida submersa dos personagens, e em primeiro momento passa a impressão de um ambiente totalmente primário, natural, ou seja, sem intervenção antrópica. Aos poucos ao longo do filme isso muda rapidamente, e intensamente a presença do ser humano vai ser tornado coadjuvante.

A animação faz refletir sobre diversos problemas e impactos negativos ocasionados pela intervenção humana, desafiando os telespectadores a se perguntarem de modo crítico “Que tipo de relação é essa que eu enquanto ser humano tenho para com o ambiente?” Ficando bastante explícito quando são tratadas questões relacionadas a: caça predatória/ilegal, interferência no meio trófico e ciclo biológico dos seres vivos, lançamento de dejetos no oceano, privação da liberdade das espécies (em cativeiro) etc.

Uma outra temática não menos importante tem ligação direta com o capitalismo. Apesar de ser colocada de forma rápida, é de suma importância haver essa explanação. Em uma das cenas os personagens ironizam os efeitos negativos provocados pelo ser humano, e dialogam entre si “Humanos, acham que são os reis da parada” e “Americano, só pode ser”. É uma crítica direta ao “American Way of Life”, que em linhas gerais se refere ao modo de vida americano, impulsionado por um consumismo egocêntrico.

Essa segunda sugestão didática e aplicação em sala de aula, pode ser colocada em prática pelo professor uma vez que haja interesse tanto por parte do próprio professor, como também por parte dos alunos. E claro, que tenha uma proposta vinculada ao currículo de ensino, pois desta forma haverá conexão entre o que está sendo proposto pelo discente em sala de aula, o corpo discente com a bagagem de conhecimento e as propostas do currículo que precisam ser trabalhadas no ambiente escolar.

No quadro deixamos alguns passos para a seguinte sugestão de atividade em sala:

Conteúdos que podem ser trabalhados: Consumismo e Impactos ambientais negativos
Proposta de atividade I: Aplicação do filme e explicação sucinta do professor do que se pretende alcançar. Sugerindo aos alunos que realizem pequenas anotações durante o filme, buscando identificar a momentos da intervenção negativa por parte do ser humano no meio.
Proposta de atividade II: Orientação do professor para com os alunos, a fim de facilitar uma melhor compreensão e em seguida um compartilhamento dos registros e anotações feitas por parte dos alunos atrelada a uma intervenção pedagógica do professor.

Quadro 2 – Situação didática do Filme “Procurando Nemo”

Fonte: Autores (2021).

Como já relatado, o quadro acima trata-se de apenas uma sugestão de aplicação prática e do uso de material audiovisual, como o filme “Procurando Nemo”, com o intuito justamente de trazer debates que estão relacionados à questão da natureza inserida num contexto de educação ambiental de modo transversal, e que os alunos também possam poder captar e compreender as problemáticas apontadas tanto pelo professor, como também pela própria animação.

Vale salientar que, quando olhamos para a Pedagogia Cultural e consideramos outros espaços como educativos, entendemos que essa proposta de mudança não deve ser apontada somente pelo professor como vemos a seguir:

A educação ocorre numa variedade de locais sociais, incluindo a escola, mas não se limitando a ela. Locais pedagógicos são todos aqueles onde o poder se organiza e se exercita, tais como bibliotecas, TVs, jornais, revistas, brinquedos, anúncios, videogames, livros, esportes e cinemas. (STEINBERG apud LOURO, 2000, p. 421)

Propostas metodológicas como estas reafirmam o protagonismo da escola em seu papel social e do cinema como agente produtor de conhecimento, induzindo debates importantes do convívio entre os estudantes e também os professores. As propostas sugeridas através desses resultados evidenciam que a sociedade está inserida na natureza, e por diversas razões suas ações geram consequências e essas consequências precisam ser repensadas diante de uma lógica ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar perspectivas importantes como estas, tendo como discussão basilar em todo o artigo, questões voltadas para a potencialidade do cinema como possibilidade para a aquisição e construção de conhecimentos em sala de aula e galgando sob um cenário cruel, onde o capitalismo tem se transformado no que, concomitantemente, podemos concluir como sendo o maior agressor do meio ambiente, pois tenta perpetuar em cada ser humano que progresso é sinônimo de lucro, mesmo quando este último tem alterado o equilíbrio e o bem estar da natureza, foram características amplamente discutida nesse trabalho.

Com a obtenção dos resultados alcançados por este trabalho, e considerando as hipóteses levantadas, fica evidente que a exposição das obras “Os sem-floresta” e “Procurando Nemo” são propostas metodológicas relevantes para que sejam realizadas em sala de aula debates, reflexões e problematizações onde, de forma recíproca, discentes e docentes podem compartilhar experiências de vida, narrativas e memórias que estimulem o processo ensino-aprendizagem, atravessando a educação ambiental como promotora para a construção de um mundo melhor.

Considerar tais afirmações e explorar cada vez mais de forma crítica, pensante e sensível de que somos nós, enquanto sociedade, que estamos contribuindo, demasiadamente, para que os inúmeros impactos negativos se tornem cada vez mais agravantes é um passo que a sociedade dá para entender que as ações citadas são prejudiciais a natureza. Poder levar isso para ser discutido em sala de aula, utilizando o cinema como suporte para tal, de forma a plantar essa semente em cada ser que educamos e assim expandir a mensagem até que chegue na comunidade e da comunidade siga adiante, é a forma como optamos por instigar a educação.

São estas as razões, que levaram este trabalho na busca em propor uma perspectiva de mudança na prática pedagógica com relação à educação ambiental, e é por isto que este trabalho não finda, tampouco conclui, pelo contrário, renova-se sempre e cada vez mais. Quando refletirmos sobre a esperança em dias melhores, obras como “Os sem-floresta” e “Procurando Nemo” e tantas outras disponíveis nas plataformas - e até mesmo as que surgirão com o tempo -, possam ser assistidas até que se entenda a real mensagem por trás da suposta ficção, uma vez que o enredo contado pelas

animações nada mais é do que a realidade que faz parte de nosso cotidiano dia após dia.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

FELIPE, M. A. **Cinema e educação**: interfaces, conceitos e práticas docentes. 2002. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002. Acesso em: 26 jan. 2021.

https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14274?locale=pt_BR.

LOURO, G. L. O cinema como pedagogia. In: LOPES, E. M. T. e outros (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2003

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLASANTI, M. T. M. Educação Ambiental e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. **Sociedade e Natureza**, Minas Gerais, Jun 2008, p. 51- 66.

SALVADOR, D. S. C. de O. A Geografia e o método dialético. **Sociedade e Território**, v. 24, n. 1, p. 97-114, 2012.

SCARIM, P. C. A “rara” propriedade. In: DAMIANI, Amélia; CARLOS, Ana Fani Alessandro; SEABRA, Odette. **O espaço no fim do século**: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 2001, p. 172-176.

SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço Geográfico Uno e Múltiplo. **Scripta Nova** (Barcelona), Barcelona, v. 93, 2001.